

VOCÊ INVESTE

PIB

De carona na recuperação da economia

Analistas recomendam ações de setores voltados para o mercado interno, como construção civil, varejo e bancos

Ronaldo D'Ercole

• SÃO PAULO. A recuperação da economia no segundo trimestre, quando o Produto Interno Bruto (PIB, conjunto dos bens e serviços produzidos pelo país) cresceu 1,9% ante o trimestre anterior, puxado pelo vigor do consumo das famílias e pela expansão dos serviços, reforçou as apostas dos analistas de investimentos no potencial de ganho dos papéis de empresas cuja atividade principal é voltada ao mercado doméstico. Destacam-se, nesse contexto, companhias dos setores de varejo e distribuição, construção civil, financeiro e de alimentos.

Não à toa, papéis de companhias como B2W (dos sites Submarino e Americanas.com, entre outros de comércio eletrônico), Pão de Açúcar, Bradesco, Itaúsa e BR Foods (união da Perdigão com a Sadia) aparecem com frequência nas carteiras recomendadas de corretoras e gestores de investimentos.

A questão a essa altura, advertem os analistas, é que, como o Ibovespa (principal índice da Bolsa de Valores de São Paulo) já se refaz do tombo do fim de 2008, os papéis de muitos setores tiveram os preços corrigidos para um cenário muito bom. Por isso, o investidor tem que avaliar se o preço atual está razoável para o retorno esperado.

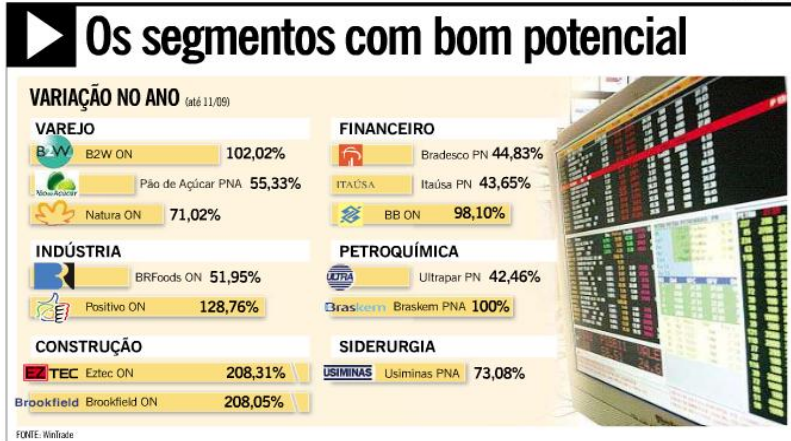
— A grande dificuldade, agora, como muitos desses papéis já andaram bastante, é ver o que do seu potencial já estão nos preços — diz André Vainer, gestor de renda variável da XP Investimentos.

Para o setor industrial, potencial só a longo prazo

José Góes, analista da WinTrade, lembra que muitos papéis já atingiram as máximas pré-crise, como a Natura. Embora continue sendo uma boa opção, o papel carrega agora certo risco.

— Talvez o ideal seja esperar para comprar quando houver uma realização de lucros (quando os preços caem porque os investidores vendem as ações para embolsar ganhos).

Góes cita as empresas do setor da construção entre aquelas cujos papéis se recuperaram, mas as cotações ainda estão longe do preços máximos



ANDRÉ VAINER, da XP Investimentos: é preciso cuidado com papéis que já subiram muito

do ano passado. Mas, apesar das boas perspectivas, seja pela demanda de programas como o Minha Casa, Minha Vida, ou pelo esforço dos bancos para expandir suas carteiras de crédito imobiliário, não se deve buscar retorno rápido nos papéis de construtoras.

— O potencial é bom, mas a médio prazo, pois há pedidos de ofertas públicas de empresas como a Brookfield (ex-Brascan) e

Rossi, que devem postergar a recuperação (dos papéis) das outras empresas — observa.

Na área industrial, que dá sinais de reação (o setor ajudou a puxar o PIB, crescendo 2,1% no trimestre passado), as avaliações são cautelosas, e a maioria das projeções dos especialistas não contempla ganhos para o curto prazo.

— Mesmo com a recuperação da demanda no segmento de

bens duráveis (por causa das reduções do Imposto sobre Produtos Industrializados, caso dos eletrodomésticos), não há espaço para aumentos significativos nas carteiras de pedidos das indústrias — diz Mônica Araújo, da Ativa Corretora. — Há potencial, mas só mais adiante, a partir de meados de 2010.

Empresas de segmentos específicos, como a fabricante de computadores Positivo, ou mes-

mo produtoras de matérias-primas como a Usiminas (siderurgia) e a Suzano Papel e Celulose, são cotadas nas carteiras recomendadas, por terem fatia importante de sua receita com vendas domésticas. A recuperação do consumo interno também deve beneficiar companhias petroquímicas, como a Braskem.

Empresa de serviço público é opção de baixo risco

A estrategista da Ativa vê boa capacidade de crescimento também para os papéis do setor bancário, já que o setor deve avançar especialmente pelos canais do crédito e de seguros. Além disso, Góes, da WinTrade, observa que os papéis de bancos como Bradesco, Itaú Unibanco e Banco do Brasil estão baratos.

— Não dá para não estar no setor — resume Mônica Araújo, da Ativa.

Também com os resultados diretamente vinculados ao nível de atividade da economia, as empresas de serviços públicos (energia e comunicação) estão sempre entre as recomendações dos analistas, por serem pouco voláteis e de baixo risco.

— Esses são setores cujos resultados são previsíveis, além de serem bons pagadores de dividendos — diz Góes. ■

FIQUE DE OLHO

Mercado de ações

Hoje: A Livraria DaConde, no Leblon, com a XP Educação, oferece a palestra gratuita Introdução ao Mercado de Ações, às 19h. Os participantes terão aulas que simulam como formar riquezas e viver de renda a longo prazo. Inscrições: (21) 3265-3745 ou inscricao@palestras@xpe.com.br.

Emprego e varejo

15/9: o IBGE divulga a Pesquisa Mensal de Comércio de julho, e a Fesp informa o emprego industrial de agosto.

Palestra em SP

16/9: A Um Investimentos promove, às 19h30m, palestra gratuita sobre o mercado de ações. Inscrições: (11) 3525 3590 ou cursos@eum.com.br.

Curso da Bolsa

16/9: A BM&F Bovespa realiza curso gratuito de educação financeira para mulheres, das 13h às 17h30m, na Bolsa do Rio, na Praça XV, 20. Inscrições, no site www.bovespa.com.br, nas abas "Investidor" e "Cursos".

Pai Rico, Pai Pobre

19/9: Robert Kiyosaki, autor do best-seller "Pai Rico, Pai Pobre", no Brasil pela primeira vez, estará na Bienal do Livro, no Rio, no auditório Euclides da Cunha, e sessão de autógrafos às 16h30m no estande da Editora Campus.